

UMA REFLEXÃO A CERCA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: PROJETOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

ARIELY ROSA DOS SANTOS SILVA¹; GABRIELE IGANSI DOS SANTOS²; IGOR
DANIEL MARTINS PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – arielyary@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedag.gabriele@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – igorpedagogia21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de organização de um projeto didático no ensino de ciências e da estruturação de uma sequência didática, a partir do projeto desenvolvido e na cadeira de Teoria e Prática Pedagógica II, com enfoque no ensino de ciências nos anos iniciais. A sequência didática foi aplicada em uma escola pública do município de Pelotas. O foco do projeto foi analisar as semelhanças, as diferenças e as características, tanto as físicas como as comportamentais dos ursos Panda e Pardo.

A partir do conhecimento sobre os ursos, o conceito de extinção, também, foi trabalhado. Partimos do pressuposto que ao entender o que leva uma espécie a extinção, se pode pensar em formas de ajudar a reverter ou ainda, a cuidar para que outras espécies não entrem em risco de extinção.

O projeto estruturou-se sob o objetivo geral: compreender em nível das dinâmicas ambientais, as diferenças e semelhanças entre Urso Pardo e Urso Panda, e os objetivos específicos: analisar as diferenças físicas entre os ursos Panda e Pardo; conhecer sobre os hábitos alimentares desses ursos; diferenciar o comportamento do urso panda e do urso pardo e as relações com o ambiente.

O objetivo de conhecer sobre os ursos, animais que não fazem parte da fauna brasileira, se deu pela compreensão que temos, sobre a importância de ampliar os conhecimentos das crianças sobre animais, em específico os ursos, porque em muitos desenhos animados que elas assistem, os ursos são os principais personagens. Portanto, compreender sobre os ursos e suas características, possibilitará às crianças desenvolverem outros conhecimentos e mais aprofundados sobre esses mamíferos. Nesse ínterim, a educação ambiental foi um conteúdo bastante importante, Guimarães (2002) nos ajudou a problematizar sobre os ursos e a proporcionar às crianças compreensões mais alargadas sobre o ambiente e as dinâmicas ambientais em que estes animais estão inseridos. De modo que ao compreendermos sobre a dinâmica dos animais no ambiente, refletimos sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

Como futuras pedagogas, compreendemos que é importante estudar sobre os animais, no ambiente, desde os anos iniciais. Acreditamos que assim, as crianças, se tornarão cidadãos mais preocupados com os animais e com o meio ambiente. No projeto, buscamos valorizar o conhecimento dos discentes para introdução e ou ampliação de conhecimentos. Freire (1990) nos ajuda a pensar sobre a valorização daquilo que as crianças sabem, como forma de complexificar o conhecimento, mostrando que “[...] educador e educando são sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque ninguém educa ninguém, ninguém se educa só. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” (p. 39). Ao ensinar para uma criança sobre a importância da educação ambiental e sobre a

fauna, por exemplo, poderá ela ampliar seus conhecimentos, proporcionando assim, melhor atitude de cuidado com o mundo.

2. METODOLOGIA

A reflexão que se faz, sobre o projeto didático e a sequência didática, foi possível, pela inserção destes, como trabalho solicitado pela disciplina de Teoria e Prática Pedagógica II do curso de Pedagogia, que possui conteúdos relacionados ao Ensino de Ciências nos anos iniciais e foi aplicado em uma escola estadual de Pelotas, em uma turma de 2º ano.

O projeto foi construído após a escolha do tema, teve como título: As diferenças entre os Urso Panda e o Urso Pardo. Apartir disso, foi realizado um estudo específico sobre o urso panda e o urso pardo, afim de conhecer onde e como eles vivem, também houve um estudo pedagógico que nos ajudou a pensar questões relacionadas a educação ambiental. Guimarães (2002) colobarou para nossa compreensão sobre a importância de discutir a educação ambiental em sala de aula e com a sociedade, “Portanto, Educação Ambiental: uma reflexão necessária.” (p.4). Após os estudos sobre estas questões elaboramos três atividades referente ao conteúdo que estudamos para que fossem aplicadas com as crianças.

Do projeto didático foi organizado uma sequência didática com base no conteúdo específico sobre os ursos com uma breve introdução a educação ambiental. Para a aplicação da sequência, procuramos valorizar os conhecimentos que os alunos já possuíam sobre o tema, pois mesmo não conhecendo eles de forma mais efetiva, partimos do pressuposto que tais conhecimentos, mesmo ainda não consolidados, estavam presentes na psique, fazendo parte daquilo que os discentes sabiam, porque, assistem desenhos infantis. Nossa intenção, com a aplicação da sequência didática, foi a de consolidar e de ampliar os conhecimentos.

De acordo com Giordan, Guimarães e Massi (2011) “o papel da SD é ser instrumento metodológico para que os objetivos educacionais sejam alcançados.” (p. 6). Dessa forma, com uma sequência didática o professor pode organizar as atividades que serão aplicadas de acordo com o conteúdo que está trabalhando em sala de aula, além de ajudar no planejamento e na organização dos espaços e tempos das aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do projeto didático e da sequência didática, em sala de aula, foi subsidiada por leituras, as quais fomos fazendo, percebemos a importância da escrita para a formação do professor, principalmente, quando relacionada a relevância e compreensão da estruturação de um projeto didático. Desse modo, entendemos que o projeto didático e a sequência didática auxiliam na organização didática da aula e pode ser utilizado para diversos temas ou eixos temáticos.

Um sequência didática, segundo Araújo (2013) “é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.” (p. 2), ou seja, é o professor que organiza a aula, ele quem determina quais atividades serão aplicadas e qual será a atividade inicial e a atividade final. O professor precisa pensar em planejar a sua sequência didática a partir de um tema definido, e através dele pensar em atividades que serão aplicadas e qual a melhor maneira de aplicá-las. Já o projeto didático é construído em conjunto, entre o professor e os alunos:

No projeto, o planejamento, a realização e a avaliação ocorrem de forma compartilhada, envolvendo professores e alunos. Nesse sentido, o professor é um mediador, com a função central de coordenar o trabalho, problematizar as questões apresentadas pela turma, dinamizar o trabalho, inserindo novas questões, incentivando pesquisas e a busca de informações para que os alunos avancem em suas aprendizagens. (NÖRNBERG, MIRANDA, PORTO, 2018, p. 26)

Desta forma, os alunos podem participar de forma mais ativa, pois contam com o incentivo do professor para buscarem novas informações, podendo trazer outras questões para ampliar o tema do projeto didático da turma.

A escrita do projeto e, posterior, da sequência didática, aconteceu durante o semestre e mesmo recebendo o auxílio do professor, foi um processo de escrita difícil. Primeiro, pela falta de conhecimentos específicos sobre o assunto tratado, os ursos e suas características e a Educação Ambiental. Para compreendermos melhor sobre os assuntos e ampliar nosso conhecimento para trabalhar com os alunos, fizemos diversas buscas em *sítes* da internet, em livros didáticos e em artigos. Após a busca, fizemos a escolha de três atividades para aplicar com os alunos, o que nos deixou preocupadas por não saber como era a realidade da turma e quais as dificuldades que poderíamos encontrar. Então, optamos por escolher as atividades mais clássicas, que possivelmente eles já estariam acostumados a realizar em sala de aula e teriam maior propriedade para propor intervenções na nossa prática.

Para a explicação do conteúdo, organizamos, primeiramente, uma roda de conversa afim de analisar o que os alunos já sabiam sobre o tema, após ouvirmos os alunos, lemos para eles dois livros com uma breve história cada um: um contava sobre o urso pardo e o outro, sobre o urso panda. As histórias dos livros falavam sobre como era a vida dos ursos, seu habitat, sua alimentação e comportamento. Após a leitura, alguns alunos observaram algumas diferenças e semelhanças entre os dois ursos.

As atividades desenvolvidas com a turma de 24 alunos foram as seguintes: caça-palavras envolvendo quatro questões sobre o urso panda; uma cruzadinha abordando quatro perguntas sobre o urso pardo e por último, pedimos aos alunos que escrevessem um texto sobre o que compreenderam sobre as características dos ursos. Foi preciso adaptar a última atividade aos alunos que ainda não dominavam a escrita, optamos por pedir um desenho que deveria conter algum dos ursos ou os dois e algo relacionado ao meio ambiente.

Todos os alunos aceitaram as propostas de atividades tranquilamente, mesmo aqueles alunos que possuíam certa dificuldade em relação a leitura e a escrita, isso porque ao receberem nosso auxílio, conseguiram executar as duas primeiras atividades.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que foi uma experiência importante para nós, tanto construir o projeto como aplicar a sequência, pois foi possível compreender a importância de organizar o trabalho pedagógico para trabalhar assuntos específicos que não possuíamos o total domínio de conteúdo.

Além disso, o projeto de ensino contribuiu para a nossa formação como futuras professoras, visto que ao aplicar a sequência, derivada do projeto, foi possível conhecer um pouco da realidade escolar e algumas das dificuldades que poderemos encontrar quando formos exercer nossa profissão.

Foi possível perceber que a realidade da turma em que aplicamos a sequência era de certa carência social e econômica, porém, as dificuldades em que viviam não interferiu na vontade de aprender e de realizar as atividades, ainda que muitos não sabiam ler e escrever. Hoje compreendemos que as atividades que propusemos a eles poderiam ter sido melhor adaptadas, acreditamos que poderíamos ter proposto atividades em grupo, mesclando alunos que dominavam a leitura e escrita com aqueles que ainda não possuíam este domínio, pois assim os alunos poderiam ajudar um ao outro, contribuindo para a realização das atividades além de melhorar o convívio entre eles através do trabalho em conjunto.

Desse modo, salientamos a importância deste projeto que contribuiu para nos inserir no ambiente escolar e possibilitou que assumíssemos a frente de uma turma pela primeira vez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz?) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 322- 334, jan/jul 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Saraiva, 50ª Ed. 2011.

GIORDAN, M.; GUIMARÃES, Y. A.F.; MASSI, L. **Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas: tendências no ensino de Ciências**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2012, Campinas.

GUIMARÃES. Mauro. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual**. Margens Interdisciplinares, Pará, v. 7, n. 9, 2013.

NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano. **Docência e planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização**: volume 4. Porto Alegre : Evangraf, 2018. 352 p.